



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

RACISMO ESTRUTURAL: A FACE NEGRA DO ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE RIO DE JANEIRO.

Rachel de Aguiar Batista (a) - a
a

RACISMO ESTRUTURAL: A face negra do acolhimento de crianças e adolescentes no município de Rio de Janeiro.

Palavras chave: Racismo, vulnerabilidade, criança e adolescente.

Keywords: Racism, vulnerability, children, teenager,

1 – INTRODUÇÃO

A desigualdade social e pobreza sempre fizeram parte do cotidiano profissional do assistente social. A questão social tem se revelado em seus múltiplos aspectos, aspectos que não se detém a ausência de renda ou falta de condições materiais. A questão social tem sido representada por violações de direitos, os processos de racismo e discriminação racial ocupam parcela importante neste cenário.

O racismo estrutural perpassa todas as relações sociais e de forma sutil e discreta, por vezes passa despercebido aos olhares da sociedade. Notadamente o racismo estrutural faz com pretos e brancos tenham sua posição marcada na escala social.

Segundo a Revista Retratos, seção do site Agência de Notícias IBGE, vinculado ao Governo Federal, no senso do IBGE de 2016, os autodeclarados pretos ou pardos ainda eram maioria nos índices de analfabetismo e desemprego e obtinham menor renda mensal.

A população negra em nosso país, ocupa lugar de menor prestígio e tal fato parece ser naturalizado. Os indicadores sociais e econômicos provam que a população negra segue sendo discriminada.

O Mapa da Violência de 2016 (IPEA¹) mostra que, de 2003 a 2014, o número de homicídios de pessoas brancas por armas de fogo caiu 26,1%. Em contrapartida, o de pessoas negras aumentou 46,9%. Das 42.291 pessoas vítimas de homicídios por armas de fogo no último ano, 26.354 (62,3%) eram pardas e 3.459 (8,2%) eram pretas. Tais dados demonstram que a população negra está mais suscetível a violência e vivência um contexto de maior vulnerabilidade social.

2 - DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho visa apresentar dados coletados através de levantamento estatístico realizado na Central de Recepção de crianças e adolescentes Taiguara, no período de janeiro à dezembro de 2018.

A Central de Recepção de crianças e adolescentes Taiguara é uma unidade pública municipal, localizada no bairro de Del Castilho, município do Rio de Janeiro. A unidade é

destinada ao acolhimento institucional de crianças e adolescentes em situação de violação de direitos.

A Central de Recepção funciona como principal porta de entrada de toda rede de acolhimento institucional governamental e não governamental de crianças e adolescentes do município do Rio de Janeiro.

O acolhimento institucional na Central de Recepção de crianças e adolescentes Taiguara, objetiva, oferecer proteção integral e acolhimento provisório e excepcional para crianças de ambos os sexos, e adolescentes do sexo feminino até 17 anos e 11 meses, em situação de medida de proteção e em situação de risco pessoal, social e de abandono, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção.

A equipe de serviço social que compõe a Central de recepção de crianças e adolescentes Taiguara, realiza um levantamento estatístico, com objetivo, entre outros, de identificar o perfil de crianças e adolescentes acolhidos na unidade.

Como metodologia de trabalho, usamos a análise quantitativa do relatório estatístico, que foi gerado no ano de 2018. O relatório utilizou como base, dados coletados referentes as crianças e adolescentes acolhidos na Central de Recepção de Crianças e adolescentes Taiguara no citado período.

Através das fichas preenchidas no momento de ingresso do infante no acolhimento, alguns dados são colhidos, tais como identificação pessoal, informações da família, motivo do acolhimento, órgão que encaminhou e a raça/etnia do acolhido. Ao final de cada mês é gerado uma estatística, que após o período de um ano é compilada, formando o relatório estatístico anual.

Utilizamos como fonte de dados para essa análise, o relatório estatístico de 2018, tendo como itens a serem analisados, os dados referentes a raça/etnia do acolhido e o motivo do acolhimento.

O item referente a raça/etnia do acolhido, não é preenchido de forma auto declaratória, e sim através da observação dos educadores sociais que preenchem a ficha. Na estatística outro item levantado se refere ao motivo do acolhimento, ou seja, o que motivou o afastamento da criança ou adolescente do convívio familiar.

3 - RESULTADOS

Ao longo do ano de 2018 foram acolhidos na Central de Recepção de crianças e adolescentes Taiguara, um total de 680 crianças e adolescentes. Do total de acolhidos, 83% foram encaminhadas ao acolhimento pelo Conselho Tutelar. O principal motivo de acolhimento dos infantes na referida Central de Recepção, se refere a situação de rua,

somando 56%, seguidos de negligência e maus tratos 23%, conflito familiar 9%, abandono 4%, uso abusivo de drogas 3%, carência de recursos 3% e risco de vida na comunidade 2%. Cabe ressaltar que a situação de rua pressupõe outras violações, pois o que leva as crianças e adolescentes a utilizarem as ruas como espaço de convívio e moradia, tem haver com processos que envolvem negligência, violência, fragilização de vínculos familiares, entre outras violações.

Quanto a raça/etnia, verificamos que entre as 680 crianças e adolescentes acolhidas na Central de Recepção de crianças e adolescentes Taiguara no ano de 2018, 57% são pretos e 31% pardos, somando 88% dos acolhidos, como pretos e pardos, em contrapartida de 12% de acolhidos brancos.

Analisando os dados coletados podemos afirmar que a maioria das crianças e adolescentes acolhidos na Central de Recepção de crianças e adolescentes Taiguara são pretas ou pardas e associam a cor da pele, contextos de vulnerabilidade social e violação de direitos, pois conforme apontado acima, os infantes são acolhidos por serem vítimas de múltiplas violações.

Notamos então, que tal configuração étnica não é aleatória, podemos observar o traço marcante do racismo estrutural, uma vez que ocupando o lugar de apartação social temos crianças e adolescentes pretos em sua maioria.

4 - CONCLUSÃO

É notório que grande parte das crianças e adolescentes apontados acima, além da violação sofrida, experimentam um cotidiano de escassez financeira. Historicamente a pobreza no Brasil, teve na população negra e parda a sua maioria.

Compreendemos que a pobreza pode aumentar as vulnerabilidades sociais das famílias, e assim acaba por potencializar outros fatores de risco, contribuindo para que crianças e adolescentes mais pobres tenham mais chances de ver incluídos na sua trajetória de vida episódios de abandono, violência e negligência.

Assim, ao associarmos que a pobreza contribui para o agravo nas situações de violação de direitos de crianças e adolescentes, concluiremos que a possibilidade de uma criança ou adolescente preto ser institucionalizado, são muito maiores que de uma criança branca, considerando que a primeira provavelmente é mais pobre.

O racismo estrutural vem reforçar a constatação que as condições sociais em que vive a população preta no Brasil são a principal causa da maior incidência delas na instituição de acolhimento pesquisada.

Apesar do Estatuto da Criança e do Adolescente dispor, em seu artigo 23, que *“a falta ou a carência de recursos materiais não constitui motivo de suspensão poder familiar”*, podemos

considerar, que todos os motivos de acolhimento apresentados no relatório estatístico, tem suas causas intimamente relacionadas com situações de pobreza e miserabilidade.

Concluimos que as crianças e os adolescentes que se encontram em acolhimento institucional na Central de Recepção de crianças e adolescentes Taiguara, vivenciam as consequências do racismo estrutural. Isso nos leva a refletir que o empobrecimento das famílias está na raiz da medida de acolhimento.

As múltiplas privações que caracterizam o momento do acolhimento, geram impactos diversos na vida das crianças e adolescentes. Todavia, é necessário primeiramente reconhecer a estrutura racista institucional, para que posteriormente, através de políticas públicas abrangentes voltadas principalmente para famílias pobres, essa realidade possa enfrentada e superada em todas as suas dimensões.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia 2.Ed. São Paulo: Editora34, 2012.

LOSHI, Marília. A desigualdade tem cor, Revista Retratos – IBGE , N 9, 2018.

¹ Instituto de Pesquisa econômica Aplicada